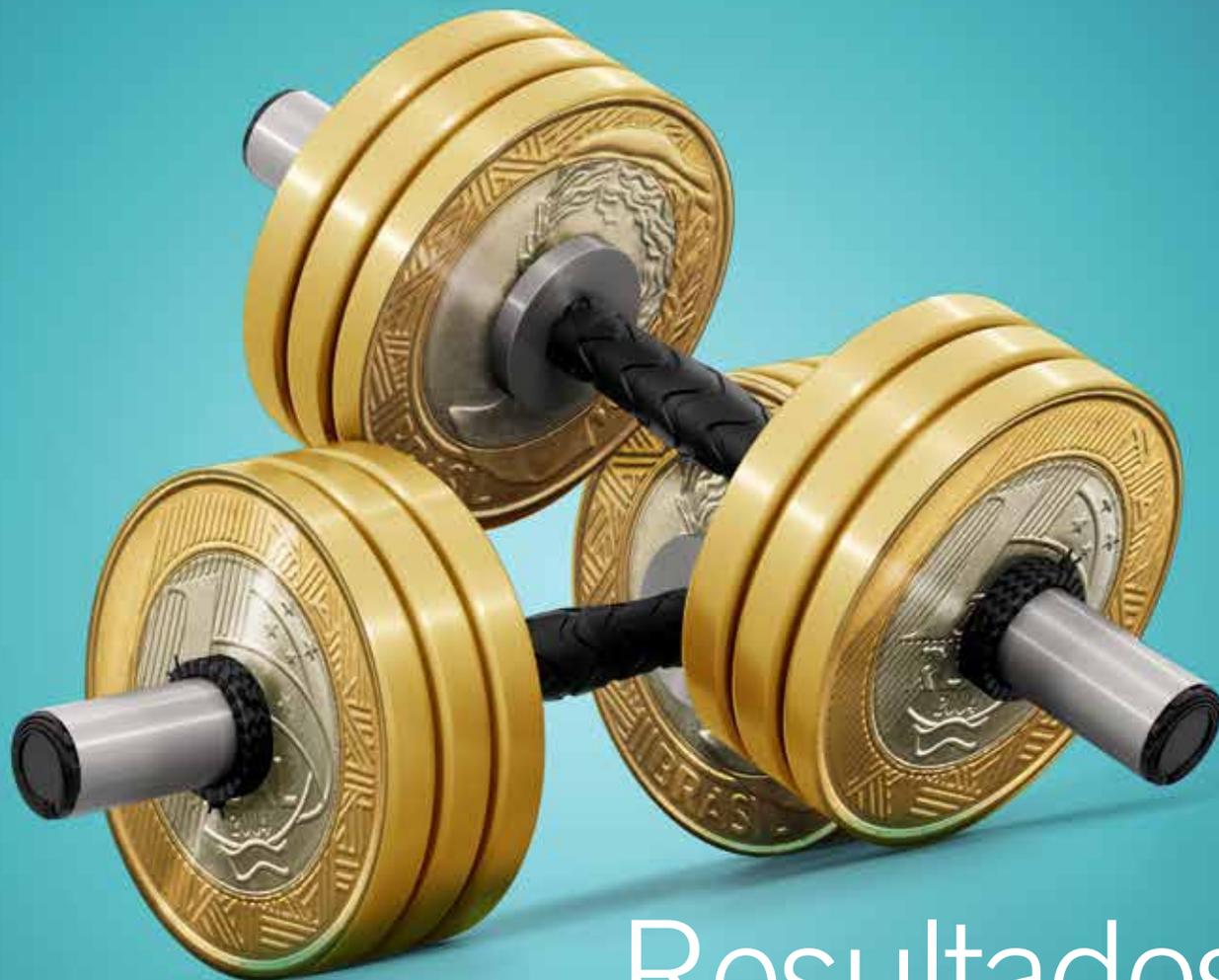


revista Previ

nº 163
Fevereiro • 2012



Resultados

Depois de um ano desafiador, PREVI segue forte



Casa própria

Saiba como
realizar esse sonho



Imposto de Renda

Dicas para
fazer a declaração

Participe das eleições na PREVI



De 18 a 29 de maio, você pode escolher o novo diretor de Seguridade e integrantes dos Conselhos Deliberativo e Fiscal e dos Conselhos Consultivos do Plano 1 e do PREVI Futuro.

Funcionários da ativa votam pelo SisBB e aposentados e pensionistas votam pela internet ou pelo telefone 0800-729-0808. Acesse www.previ.com.br e saiba mais. Participe das eleições.

A PREVI conta com você.



4 CORREIO

Revista, relatório e simulador

6 NOVAS

PREVI nos aeroportos

8 CAPA

Resultados positivos em ano turbulento

14 ELEIÇÕES

Saiba como votar



18 SEGURIDADE

O sonho da casa própria

24 GESTÃO

Dívida cobrada, dinheiro em caixa

26 SEGURIDADE

Descubra se tem direito à preservação de nível

29 SERVIÇO

IRPF: como preencher sua declaração



32 VIDA BOA

Uma causa nobre

34 LEITURAS

Direito, contos e filosofia alemã

Bom resultado para um ano desafiador

A conjuntura global afetou o desempenho da Bolsa, com impacto na rentabilidade dos investimentos do Plano 1 e do PREVI Futuro. Apesar desse cenário, os recursos dos planos aumentaram e o resultado acumulado foi superavitário. Em suma, diante da dificuldade, podemos afirmar que o ano apresentou avanços importantes, o que só foi possível devido ao compromisso de gestão e à qualidade do corpo técnico da PREVI.

Esta edição antecipa os principais números de 2011, mas você verá as contas de forma completa e detalhada no Relatório Anual que, em breve, será divulgado no site e enviado aos participantes. Mantendo o compromisso de transparência, a Diretoria irá a algumas capitais durante o mês de abril para apresentar pessoalmente esses resultados.

Neste ano, os participantes da PREVI escolhem seus representantes na Diretoria e nos conselhos Fiscal, Deliberativo e Consultivo. As eleições estão marcadas para o período de 18 a 29 de maio. O voto de vocês – participantes do Plano 1 ou do PREVI Futuro, da ativa, aposentados ou pensionistas – é muito importante. Vocês são o motivo da existência da PREVI e é o voto de cada um que decide o destino da Entidade. Por isso, explicamos nesta edição o que você precisa saber sobre as eleições, além de apresentarmos algumas novidades, como o voto pela internet para aposentados e pensionistas.

Este número traz ainda o mapa da mina para quem busca na PREVI o apoio necessário à realização do sonho da casa própria. Tudo que você queria saber sobre o nosso financiamento imobiliário está aqui. A revista também mostra como a PREVI se desdobra para recuperar dívidas antigas, o que já devolveu milhões aos cofres da Entidade.

Neste ano de 2012, nosso empenho permanece para que possamos ter ainda mais o que comemorar.

Ricardo Flores
Presidente



DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Ricardo José da Costa Flores
Diretor de Administração: Paulo Assunção de Sousa
Diretor de Investimentos: Renê Sanda
Diretor de Participações: Marco Geovanne Tobias da Silva
Diretor de Planejamento: Vitor Paulo Camargo Gonçalves
Diretor de Seguridade: José Ricardo Sasseron

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Robson Rocha
Titulares: Alexandre Correa Abreu, Celia Maria Xavier Larichia, Ivan de Souza Monteiro, Mirian Cleusa Fochi, Willian José Alves Bento
Suplentes: Amauri Sebastião Niehues, Carlos Eduardo Leal Neri, Eduardo Cesar Pasa, José Souza de Jesus, Luiz Carlos Teixeira, Waldenor Moreira Borges Filho

CONSELHO FISCAL

Presidente: Romildo Gouveia Pinto
Titulares: Fabiano Félix do Nascimento, Renato Donatello Ribeiro, Rudinei dos Santos
Suplentes: Aldo Bastos Alfano, Francisco de Assis Chaves Costa, Sérgio Lunes Brito

CONSELHO CONSULTIVO DO PLANO 1

Titulares: Antonio Gonçalves de Oliveira, Aurea Farias Martins, Carlos Frederico Tadeu Gomes, José Branisso, Odali Dias Cardoso, Tarcisio Hubner
Suplentes: Carlos Alberto de Araújo Netto, Flávio José Pastoriz, João Vagnes de Moura Silva, José Paulo Staub, Josimar de Gusmão Lopes, Mécia Maria Nascimento Pimentel

CONSELHO CONSULTIVO DO PREVI FUTURO

Titulares: Dina de Fátima Viegas da Silva, Igor de Barros Magalhães, Ítalo Lazzarotto Júnior, Felipe Menegaz Lajus, Luciana Athaide Brandão Bagno, Wagner de Sousa Nascimento
Suplentes: Andréa Taciana Franklin Monteiro dos Santos, Júlio César Soares Vivian, Lívia Fernanda Machado da Silva, Luciana Vieira Belem, Marcelo Gusmão Arnosti, Rafael Zanon Guerra de Araújo



www.previ.com.br > publicações

Editada pela Gerência de Comunicação e Marketing, a Revista PREVI é uma publicação bimestral encaminhada gratuitamente aos participantes da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil. Praia de Botafogo 501, 3º e 4º andares – Rio de Janeiro (RJ) CEP: 22250-040 – Tel: (21) 3870-1000

Atendimento ao associado: 0800-729-0505 - www.previ.com.br

Envio pelo Correio: para pedir ou cancelar o envio da revista impressa entre no Autoatendimento do site da PREVI

Gerência de Comunicação e Marketing da PREVI (Equipe da Revista): Leandro Wirz, Roberto Sabato, Renata Sampaio e Selma Pereira

Produção editorial: Casa do Cliente Comunicação 360º

Edição: Carlos Vasconcellos

Edição de texto: Eliane Levy de Souza

Textos: Carlos Vasconcellos e Leticia Mota

Revisão: Juliana Carvalho

Direção de arte: Gina Mesquita

Fotos: Adriano Cardozo, Carlos Litran, Diogo Ramos e Pablo de Regino

Ilustrações: Moa

Impressão: Ediouro

Tiragem: 157.000 exemplares



O selo FSC® garante que esta revista foi impressa pela Ediouro Gráfica com papel certificado, pelas normas da organização internacional FSC (Forest Stewardship Council®)



Para informações sempre atualizadas e confiáveis sobre a PREVI, acesse o site www.previ.com.br. Nele, você encontra a versão digital da Revista PREVI

REVISTA PREVI IMPRESSA

Solicito o cancelamento da remessa da Revista PREVI.

Rita Fernanda Marcopoulos

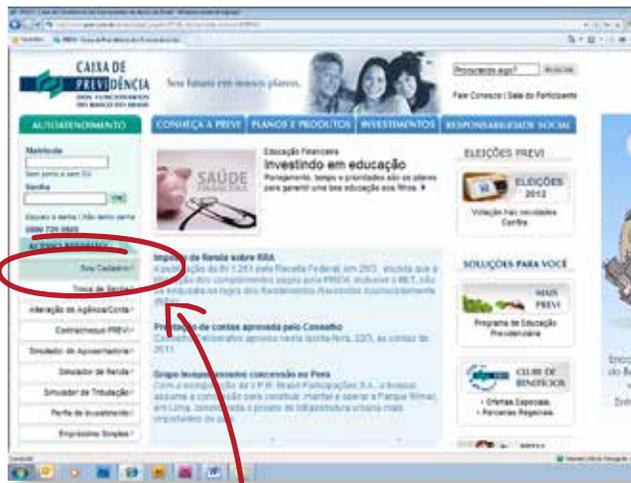
São Paulo (SP)

Solicito o cancelamento do envio, via correio, da Revista PREVI. Consigo encontrar todas as informações que me interessam no sítio eletrônico.

Francisco Donato Gonzalez Fernandes

Brasília (DF)

Por questões de segurança e agilidade, a opção pelo não recebimento de publicações impressas deve ser feita pelo site. Rita e Francisco, pedimos que acessem o Autoatendimento / Seu Cadastro e desmarquem a opção "Impressos" na linha referente à Revista PREVI. É possível fazer o mesmo para outras publicações institucionais.



Envie suas cartas para *Revista PREVI*:
Praia de Botafogo 501, 4º andar, Rio de Janeiro (RJ),
CEP 22250-040 ou acesse www.previ.com.br
As correspondências devem trazer o nome completo e o endereço do participante.
Por razões de espaço e clareza, as mensagens poderão ser publicadas de forma reduzida. Caberá ao editor selecionar as cartas a serem divulgadas.



RELATÓRIO ANUAL IMPRESSO

Para tomar a decisão sobre o cancelamento da versão impressa do Relatório Anual, preciso saber se serei informado quando estará disponibilizada a publicação para poder acessá-la pelo modo virtual.

**Roberto Braatz
Montenegro (RS)**

Quando o Relatório Anual estiver disponível para leitura no site, divulgaremos a todos os participantes por meio de matéria no próprio site e no InfPREVI (informativo semanal enviado a todos os participantes e assistidos com e-mail cadastrado). As edições do Relatório Anual ficam disponíveis na área de Publicações, no rodapé da página principal do site.

ERRATA

Na matéria “Caixa-forte”, da edição anterior (nº 162), o valor correto do prêmio para o pecúlio por morte no plano Executivo, na faixa acima de 65 anos, é R\$ 192,99, e não R\$ 129,99, como informado.

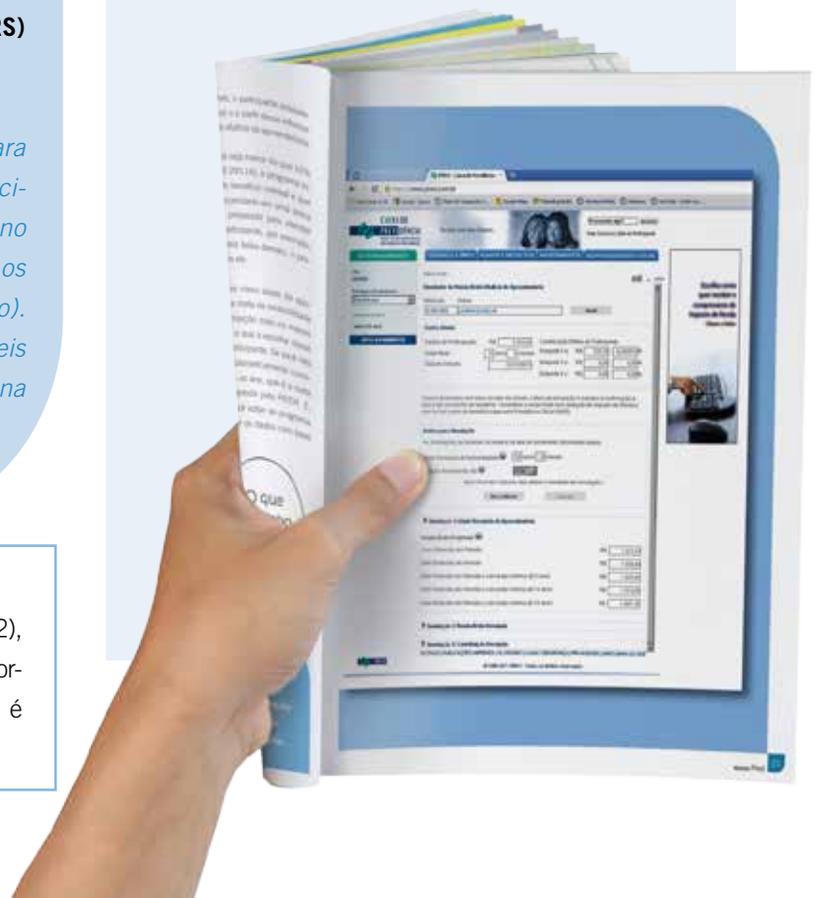
SIMULADOR DE RENDA PREVI FUTURO

Sou ex-funcionária do Banco e participante externa da PREVI. Gostei demais do novo formato do simulador de renda. É possível ter uma boa noção de como ficará a renda no futuro e é um estímulo para programar melhor a aposentadoria. Só tenho uma sugestão: a data para débito da contribuição para os participantes externos poderia ser outra, não o dia 20.

Izabel Martins Silva
Brasília (DF)

Izabel, ficamos contentes em saber sua opinião sobre o simulador de renda.

Não é possível fazer a alteração solicitada uma vez que o regulamento estabelece que a cobrança deve ser feita no mesmo dia em que ocorre para os demais participantes.



Investimento estratégico

O consórcio formado pela Invepar – empresa de infraestrutura da qual são sócias PREVI, Petros, Funcef e OAS – e pela operadora ACSA arrematou o Aeroporto Internacional de Guarulhos em leilão realizado na sede da BM&FBovespa, em São Paulo. O prazo de concessão é de 20 anos e o valor investido pelo consórcio, de R\$ 16,2 bilhões. A viabilidade econômica do investimento foi alvo de análise técnica criteriosa pela Invepar, na qual a PREVI detém 36,85% de participação. Guarulhos é estratégico para a Invepar uma vez que o aeroporto é hoje o principal *hub* nacional – aeroporto utilizado por uma companhia aérea como ponto de conexão para transferir seus passageiros para vários destinos – e base operacional das duas maiores empresas aéreas brasileiras, Gol e TAM. Em 2011, transportou cerca de 30 milhões de passageiros e a projeção é que, gradualmente, esse número cresça para 60 milhões passageiros/ano. Para a PREVI, o investi-

mento representa valorização da participação acionária que detém na Invepar. Tendo 90% do consórcio vencedor, a Invepar é uma das maiores empresas de infraestrutura de transportes do país e administra hoje sete empreendimentos: as rodovias Linha Amarela (RJ), Auto Raposo Tavares (SP), Litoral Norte (BA), Bahia Norte (BA), RioTeresópolis (RJ), Rota do Atlântico (PE) e a metroviária MetrôRio. Já a ACSA – Airport Company South Africa – tem 10% no consórcio e é responsável pela operação dos três principais aeroportos internacionais da África do Sul. Para o presidente da PREVI, Ricardo Flores, “o crescimento da Invepar, por meio da entrada em novos negócios, amplia sua capacidade de proporcionar retorno à PREVI, beneficiando os nossos participantes. Entendemos que investimentos em infraestrutura contribuem para o desenvolvimento do País, alavancando outros setores da economia e abrindo oportunidades de investimentos”. ●



Novo Regulamento do PREVI Futuro

O PREVI Futuro tem novo Regulamento. Os artigos 6, 7 e 14 foram alterados para adequação aos termos da Resolução CGPC – Conselho de Gestão da Previdência Complementar – Nº 19, de 25/9/2006, que dispõe sobre os institutos do benefício proporcional diferido, portabilidade, resgate e autopatro-

cínio em planos de entidade fechada de previdência complementar. Aprovado em 25/01/2012 pela Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar), o novo Regulamento está disponível no site. Acesse Conheça a PREVI/ Normativos/Regulamentos. ●

Encontro nacional com as Gepes

De 7 a 9 de março, foi realizado o Encontro Nacional PREVI & Gepes 2012. Cerca de 100 participantes, entre analistas e gerentes das Gerências Regionais de Gestão de Pessoas do BB, de todo o Brasil, e técnicos da PREVI, reuniram-se em Costa do Sauípe (BA). O encontro anual, cujo objetivo é a atualização dos funcionários das Gepes sobre a PREVI e seus Planos, contou com treinamento técnico e dinâmico e incentivou a troca de experiências. Ao recepcionarem os novos funcionários do BB, os analistas das Gepes apresentam os planos PREVI Futuro e Capec, tiram dúvidas e incentivam adesões com base nos preceitos da educação previdenciária. ●

Elogio ao Mais PREVI

A Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) aprovou o Relatório de Execução do Plano de Ações de Educação Previdenciária Mais PREVI, referente ao ano de 2011. Em evento realizado na PREVI sobre alinhamento estratégico, o diretor de assuntos atuariais, contábeis e econômicos da Previc, Edevaldo Fernandes da Silva, aproveitou a oportunidade para fazer o anúncio da aprovação do Relatório e teceu elogios ao Programa Mais PREVI. Lançado em agosto de 2010, o Programa foi criado para tratar de informações sobre educação financeira e previdenciária, além de assuntos relacionados aos planos de benefícios. No site, o programa tem um espaço exclusivo abastecido regularmente com notícias, vídeos e matérias sobre finanças e aposentadoria, além de atalhos úteis para outras páginas que ajudam a consolidar o conhecimento sobre previdência. ●



Bons resultados conquistados



O ano de 2011 foi desafiador devido ao agravamento da crise econômica internacional, mas apresentou resultados positivos para a PREVI. O pagamento do Benefício Especial Temporário (BET) foi iniciado e a suspensão das contribuições aos participantes do Plano 1 foi mantida. Houve expressivo aumento de adesões dos novos funcionários do Banco do Brasil ao PREVI Futuro, com 8.180 participantes ingressando no Plano e 93,3% de adesão média.

Série de superávits

Os recursos aumentaram. O Ativo de Investimentos da PREVI fechou 2011 em R\$ 155,6 bilhões, com variação positiva de 1,85% em relação ao encerramento de 2010, o que corresponde a um crescimento de cerca de R\$ 2,8 bilhões. Desse total, o Plano 1 é responsável por R\$ 152 bilhões e o PREVI Futuro, por R\$ 2,8 bilhões. O restante refere-se à Carteira de Pecúlios (Capec) e ao Plano de Gestão Administrativa (PGA).

Tivemos mais um ano de superávit no Plano 1, formado por R\$ 24,3 bilhões na Reserva de Contingência e R\$ 309 milhões na Reserva Especial. Como houve Reserva Especial constituída nos últimos dois anos (2010 e 2011), caso ocorra novamente ao final do exercício de 2012, haverá nova destinação de recursos conforme previsto em lei, quando ocorrem três exercícios consecutivos com formação de Reserva Especial. Em um ano como 2011, não ter interrompido a série histórica de superávits no Plano 1 é uma vitória a ser celebrada.

Portanto, mais do que a evolução do valor dos ativos, o que merece destaque no resultado de 2011 é que, mais uma vez, os recursos foram suficientes para honrar os compromissos e ainda houve sobra. Tivemos superávit e não houve necessidade de tirar dinheiro do Fundo de Destinação, formado com recursos de superávits passados e utilizado para pagamento do BET, para cobrir a Reserva de Contingência.

Pagamento do BET continua em 2012

Em 2012, o Benefício Especial Temporário continuará a ser pago mensalmente. Na edição 161 (outubro/2011), a PREVI alertou sobre a possibilidade de encerrar o pagamento do BET antes do previsto. Por que isso poderia acontecer?

Legalmente, quando há superávit no plano de previdência, é obrigatória a constituição de Reserva de Contingência correspondente a 25% da Reserva Matemática. Portanto, cada vez que os compromissos com pagamento de benefícios aumentam, o valor que corresponde aos 25% que devem ser guardados na Reserva de Contingência também cresce.

No início de 2011, o superávit acumulado do Plano 1 era superior a 25% da Reserva Matemática mas, devido à queda no valor das ações na Bolsa, poderia ter encerrado o ano abaixo deste percentual. Se isso tivesse acontecido, teria sido necessário usar os recursos do Fundo de Destinação do superávit para recompor a Reserva de Contingência, interrompendo o pagamento do BET.

É importante destacar que, mesmo que ocorresse a suspensão do pagamento do BET, isso não significaria que a saúde do Plano 1 estaria abalada. O Plano 1 segue firme e forte, com um colchão de segurança formado pela Reserva de Contingência e pela Reserva Especial que supera em quase R\$ 25 bilhões o volume de recursos necessários para pagar os benefícios atuais e futuros.

Resultado positivo também no PREVI Futuro

No PREVI Futuro, a estratégia de diversificação de investimentos apresenta resultados interessantes. São bons exemplos desses acertos a rentabilidade destacada no segmento de imóveis, a troca de títulos de renda fixa de curto prazo por títulos de longo prazo e as operações em renda variável que permitiram que o segmento tivesse um resultado melhor do que o obtido pelas ações que integram o índice IBRX-50, referência de desempenho para a carteira.

Um ano em que a Bolsa não foi bem

E quando a Bolsa não vai bem há impactos no Plano 1 e no PREVI Futuro. Em 2011, os índices Ibovespa, IBRX e IBRX-50 – que são as referências para o mercado de ações – apresentaram desvalorização de -18,11%, -11,39% e -14,06%, respectivamente. O Ibovespa fechou em queda por seis meses consecutivos, de abril a setembro, fato que ilustra o comportamento do mercado no ano passado, marcado pela aversão ao risco, intensa volatilidade e grande estresse com movimentos bruscos. Na maioria das vezes, os investidores reagiram fortemente ao noticiário sobre o cenário europeu de crise e a tensão causada pelas discussões para elevação do limite da dívida norte-americana. 

No segmento de Renda Variável, onde está alocada a maior parte dos recursos, o Plano 1 obteve rentabilidade de 1,87% e o PREVI Futuro, de -13,88%. Ainda assim, um resultado melhor do que o Ibovespa, e também do que o IBrX-50.

A diferença entre as rentabilidades em renda variável entre os dois planos explica-se principalmente pelo fato de que cerca de metade dos recursos do Plano 1 aplicados no segmento estão em ações de empresas avaliadas anualmente a valor econômico e que, por isso, não sofrem com oscilação da Bolsa. Já no PREVI Futuro, todas as ações são precificadas pela cotação diária da Bolsa.

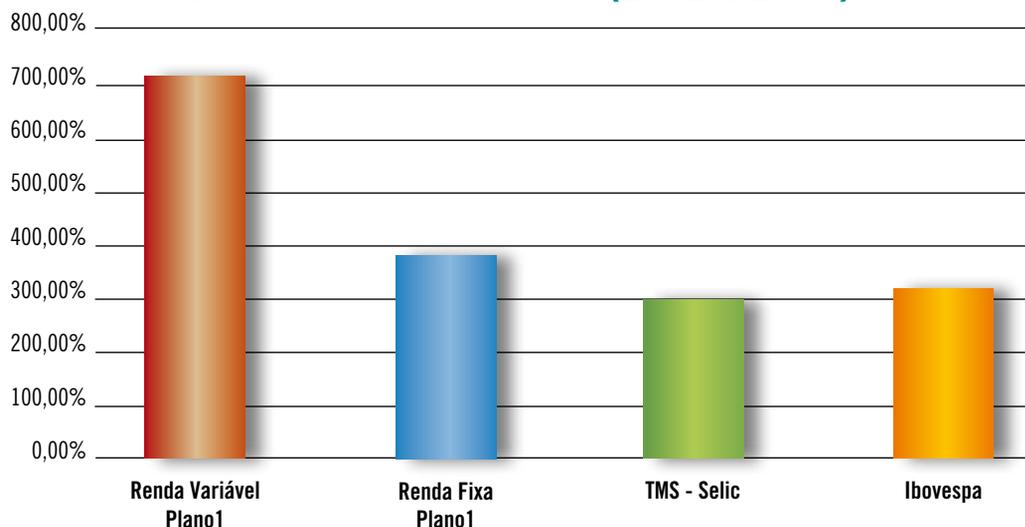
Neste início de 2012, o PREVI Futuro se recupera bem. O Plano atingiu, em fevereiro, R\$ 3 bilhões em patrimônio, com rentabilidade acumulada nos dois primeiros meses do ano de 6,3%. A rentabilidade no segmento de renda variável deste primeiro bimestre, de 12,49%, reduz muito as perdas do segmento em todo o ano de 2011. Neste primeiro bimestre, o segmento de renda variável do Plano 1 obteve rentabilidade de 4,82%

Sempre que olhamos para a rentabilidade das ações, temos que ter em perspectiva horizontes de tempo mais amplos. O ano de 2011 foi complexo devido à conjuntura global. A PREVI vem há alguns anos investindo em renda variável e, historicamente, essa tem se mostrado a estratégia mais acertada. Mesmo considerando desempenhos insatisfató-

rios da Bolsa em 2008 e 2011, a rentabilidade acumulada em dez anos na carteira de renda variável do Plano 1 foi de 717,18%. Praticamente o dobro da renda fixa, que teve rentabilidade acumulada de 379,84% no mesmo período. Se compararmos a rentabilidade que conseguimos com nossos investimentos em renda variável, veremos que ela também foi muito superior à evolução da taxa Selic e do índice Ibovespa nesses últimos dez anos.

Investir em renda variável na busca de melhores rentabilidades e mensurando cuidadosamente os riscos é também uma necessidade para fazermos frente ao pagamento de bons benefícios. A taxa de juros Selic, que rege a economia e aponta os parâmetros de rentabilidade para aplicações em renda fixa, caiu nos últimos meses e há indícios de que vai continuar em queda. Com juros mais baixos, conseguir rentabilidades altas torna-se um desafio ainda maior. Em 2011, a Reserva Matemática aumentou em cerca de R\$ 7 bilhões. Esta e a próxima década serão aquelas em que a PREVI desembolsará mais recursos com o pagamento de benefícios aos aposentados e pensionistas do Plano 1. Hoje, temos quase 70 mil aposentados e 20 mil pensionistas, mas nos próximos quinze anos todos os 31 mil participantes do Plano 1 que estão na ativa irão adquirir condições para se aposentar. Portanto, em um cenário de queda de juros, é preciso buscar rentabilidades suficientes para o pagamento de benefícios de qualidade, que só vai crescer.

Rentabilidade Acumulada (2002 a 2011)



Renda Fixa supera a meta e Imóveis se destacam

A rentabilidade do segmento de Renda Fixa do Plano 1 foi de 14,14% no ano, superior ao atuarial (11,38%) e à Taxa Média Selic (11,62%). O desempenho do PREVI Futuro no acumulado do ano do segmento também foi superior à Selic, com rentabilidade de 14,43%.

Com cerca de R\$ 46 bilhões investidos em renda fixa no Plano 1, os retornos proporcionados pelas aplicações em títulos de renda fixa em momentos de incertezas com relação aos rumos da economia global minimizam possíveis perdas no mercado acionário, contribuindo para o equilíbrio dos planos de benefícios em um horizonte de longo prazo.

Tanto quanto os segmentos imobiliário ou de investimentos estruturados, que estão em ascensão no portfólio da PREVI, a renda fixa é um segmento fundamental para uma gestão segura e rentável dos recursos dos participantes.

A performance da carteira de renda fixa da PREVI pode ser explicada pela interpretação correta do cenário econômico e pela antecipação aos movimentos das curvas de juros. Como exemplo, temos o alongamento de grande parte da carteira obtida graças à ativa participação em leilões de permuta de títulos do Tesouro Nacional, além de alocação em papéis prefixados em 2010, quando esses títulos já embutiam fortes prêmios por conta da expectativa de alta dos juros à época. Com isso, iniciamos 2012 com uma carteira de renda fixa bem posicionada em relação ao custo atuarial em um momento singular da história do real, pois, pela primeira vez, a taxa de juros CDI deverá fechar o ano inferior à taxa atuarial.

A diversificação da carteira de renda fixa também está expressa no aumento de recursos investidos em crédito privado, notadamente com incremento na participação em debêntures, letras financeiras e CDBs, que já ultrapassam os R\$ 4 bilhões, somados Plano 1 e PREVI Futuro – e oferecem expressivo prêmio em relação aos títulos do governo.

Os imóveis foram o grande destaque em rentabilidade dos investimentos em 2011, com valorização de 32% no Plano 1. A carteira de Imóveis Locados, que representa 58,4% do segmento no Plano, obteve rentabilidade de 23,8% no ano. Já a carteira Shopping Center (35,7% do segmento) apresentou rentabilidade de 49,99% em 2011. No PREVI Futuro o investimento no segmento imobiliário se dá por meio do Shopping ABC, em São Paulo, que teve valorização de 33,41% em 2011. O shopping passou por amplo processo de revitalização iniciado em março e o resultado reflete o investimento feito.

A ótima rentabilidade do segmento foi obtida em função da reavaliação do valor de imóveis que compõem a carteira, dos investimentos feitos em imóveis para melhorar seu potencial de locação e do aluguel de espaços comerciais, quase todos ocupados. Nesse sentido, destaca-se o edifício Eco Berrini, em São Paulo, alugado pela Telefônica para os próximos dez anos.

Crescem as operações com participantes

A carteira de empréstimos do Plano 1 teve um crescimento no montante de seus recursos de 18,3% em relação ao início de 2011, alcançando R\$ 3,36 bilhões em 69.856 contratos em estoque com valor médio em torno de R\$ 48 mil. O desempenho da carteira no ano foi de 11,98%. O PREVI Futuro teve desempenho de 12,55% da carteira de empréstimos que alcançou R\$ 336,7 milhões, com crescimento de 22% no montante de seus recursos em relação a dezembro de 2010.

Os financiamentos imobiliários do Plano 1 tiveram desempenho no ano de 12,32%, com a realização de mil novos contratos com valor médio de R\$ 147,49 mil. No total, são 26.734 contratos na carteira. O desempenho da carteira de financiamentos imobiliários do PREVI Futuro foi de 12,49% no ano. 

Muita gente nova na Capec

Muitos funcionários aderiram à carteira de pecúlios em 2011, que recebeu 5.363 novos participantes. A entrada desses participantes é fundamental para a Capec, pois esse grupo rejuvenesce a população coberta pela carteira, contribuindo para oxigenar o plano e garantir sua perenidade. Paralelo a isso, os valores dos pecúlios foram reajustados de janeiro de 2011 a janeiro de 2012 em 8% enquanto os valores das contribuições se mantiveram como os mais baratos frente aos produtos concorrentes no mercado.



| RENTABILIDADES | Geral | Atuarial |
|----------------|-------|----------|
| PREVI | 7,64% | 11,38% |
| Plano 1 | 7,70% | 11,38% |
| PREVI Futuro | 4,63% | 11,91% |

| SEGMENTOS | Renda Variável | Renda Fixa | Imóveis | Investimentos Estruturados | Empréstimos e Financiamentos |
|--------------|----------------|------------|---------|----------------------------|------------------------------|
| PREVI | 1,69% | 14,14% | 32,01% | 5,62% | 12,12% |
| Plano 1 | 1,87% | 14,14% | 32,00% | 5,52% | 12,09% |
| PREVI Futuro | -13,88% | 14,43% | 33,41% | 7,54% | 12,54% |

| PARTICIPANTES | 2010 | | | 2011 | | |
|---------------|----------------|---------------|-----------------|----------------|---------------|-----------------|
| | Plano 1 | PREVI Futuro | Total | Plano 1 | PREVI Futuro | Total |
| Ativos | 33.365 | 65.917 | 99.282 | 31.499 | 73.913 | 105.412 |
| Aposentados | 67.839 | 109 | 67.948 | 68.545 | 138 | 68.683 |
| Pensionistas | 18.964 | 268 | 19.232 | 19.285 | 316 | 19.601 |
| Total | 120.168 | 66.294 | 186.462* | 119.329 | 74.367 | 193.696* |

*+ 7.234 participantes em 2011 - Variação de 3,88%

Prestação de contas aos participantes

Esta matéria antecipa alguns dos principais números de 2011. A prestação de contas completa e detalhada por meio do Relatório de Atividades agregará, a partir deste ano, o Relatório de Responsabilidade Socioambiental, formando um documento unificado com informações integradas e de acordo com as diretrizes internacionais da Global Reporting Initiative (GRI). Em breve, o Relatório Anual será enviado para os participantes que não abriam mão de receber a versão impressa. E para todos, ele estará disponível no site. Mantendo o compromisso da transparência, a Diretoria Executiva irá a algumas capitais em abril apresentar os resultados aos participantes. As datas e os locais onde serão realizadas as apresentações em cada cidade serão divulgados mais adiante no site da PREVI. Acompanhe. ●





Hora de exercer a democracia

Aposentados e pensionistas poderão votar também pelo site da PREVI para escolher diretor de Seguridade e membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, e dos Conselhos Consultivos do Plano 1 e do PREVI Futuro

Está chegando a hora de exercer seu direito de escolha. De 18 a 29 de maio, a PREVI realiza suas eleições. Todos os participantes e assistidos maiores de 18 anos e inscritos nos Planos de Benefícios até o dia 31 de janeiro de 2012 poderão votar para eleger o novo diretor de Segurança e integrantes dos Conselhos Deliberativo e Fiscal e dos Conselhos Consultivos do Plano 1 e do PREVI Futuro.

Este ano, o processo traz algumas novidades, como a possibilidade de votar pela internet, diretamente no site da PREVI, aberta aos aposentados e pensionistas. Para votar on-line, será preciso apenas acessar o ambiente das Eleições 2012 na página da PREVI. A criação de mais esse canal é uma forma de facilitar a votação, proporcionando mais conforto e agilidade para todos.

A escolha feita pelo telefone também será mais rápida e funcional. A PREVI dobrou a capacidade da Unidade de Resposta Auditável (URA) – a central que recebe os votos telefônicos –, para diminuir o tempo de espera e tornar o processo mais eficiente. Para votar pelo 0800-729-0808, será necessário utilizar a senha de seis dígitos cadastrada na PREVI, a mesma empregada para acessar o Autoatendimento no site.

Por sua vez, os participantes da ativa do Banco do Brasil, PREVI, Cassi e Fundação Banco do Brasil, mesmo que em afastamento regular (férias, licença-prêmio) ou quadro suplementar, exercerão seu direito de voto por meio do SisBB, fornecendo o número de matrícula e a senha funcional do sistema.

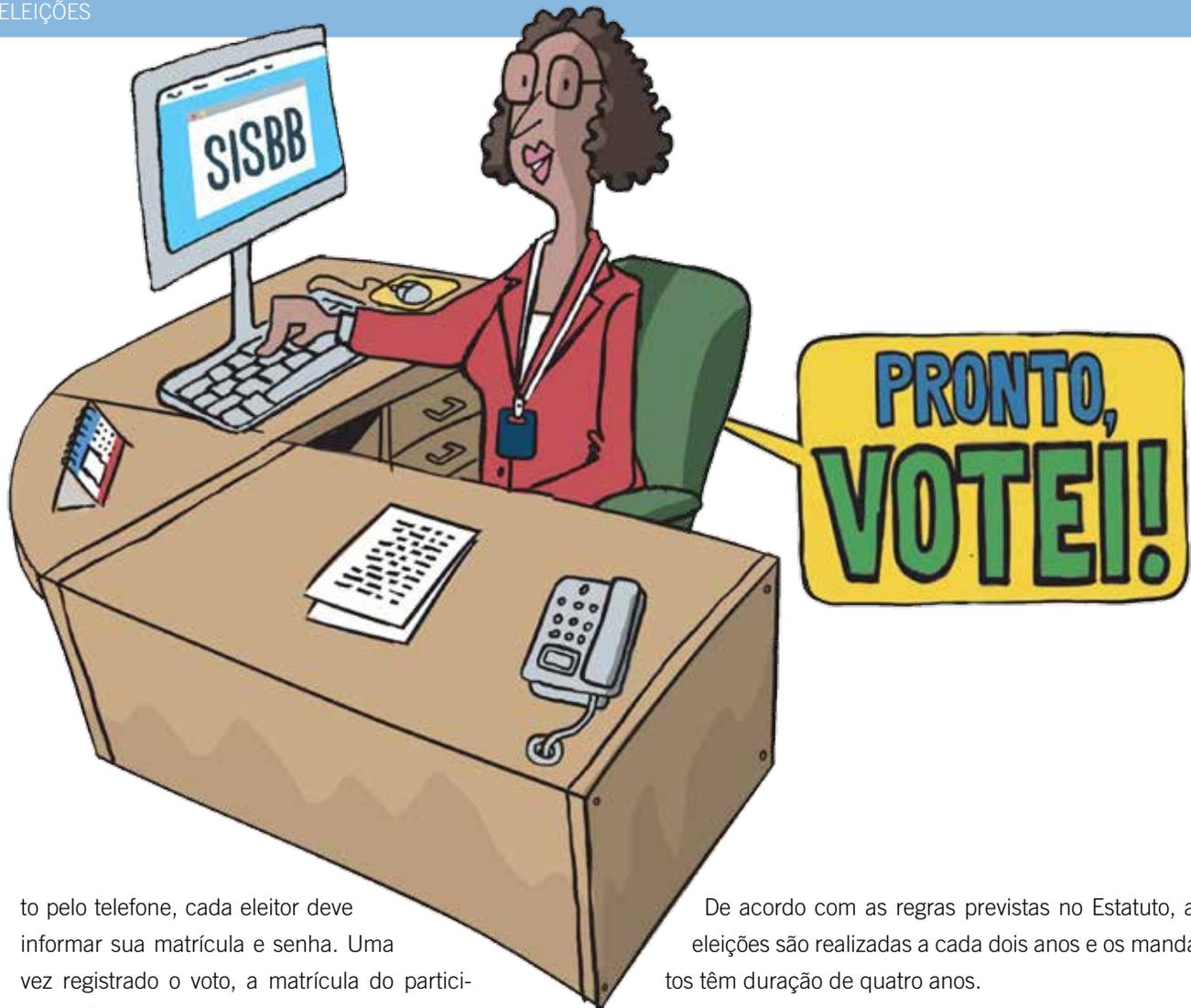
Segurança total

É importante ressaltar a segurança de todo o processo eleitoral. O sistema de votação é lacrado na frente dos representantes de cada chapa que se fizerem presentes e de dois auditores: um ligado à PREVI e outro externo, que certificam todo o sistema. Os lacres de segurança são testados, homologados e garantidos por uma senha composta de três partes: 1/3 dela fica com o Gabinete da Presidência, 1/3 com um membro da Comissão Eleitoral e 1/3 com o auditor externo.

O voto de cada eleitor que utiliza os acessos por telefone ou pelo site é registrado em um aplicativo que captura os votos e gera imediatamente um *backup* para outro servidor, em uma máquina em ambiente lacrado. A tecnologia impede, ainda, a duplicidade na votação. Tanto na internet quan-

AGORA
POSSO VOTAR
PELA
INTERNET...
... OU PELO
TELEFONE!





to pelo telefone, cada eleitor deve informar sua matrícula e senha. Uma vez registrado o voto, a matrícula do participante fica bloqueada para registro de novo voto em outro canal. Mecanismos semelhantes registram os votos dos participantes ativos pelo SisBB.

A base de dados e as ações inerentes ao sistema de votação são acompanhadas diariamente pelos auditores com o objetivo de analisar a pertinência de cada procedimento adotado. O sigilo do voto é preservado mesmo para esses auditores, uma vez que os votos são criptografados e armazenados em uma máquina lacrada, o que impossibilita a violação do sigilo eleitoral.

O que está em votação

O voto de cada um é fundamental para que a PREVI mantenha o sistema de gestão democrático e transparente, e confirme o equilíbrio entre o patrocinador e os participantes, permitindo a renovação dos quadros sem ruptura administrativa.

De acordo com as regras previstas no Estatuto, as eleições são realizadas a cada dois anos e os mandatos têm duração de quatro anos.

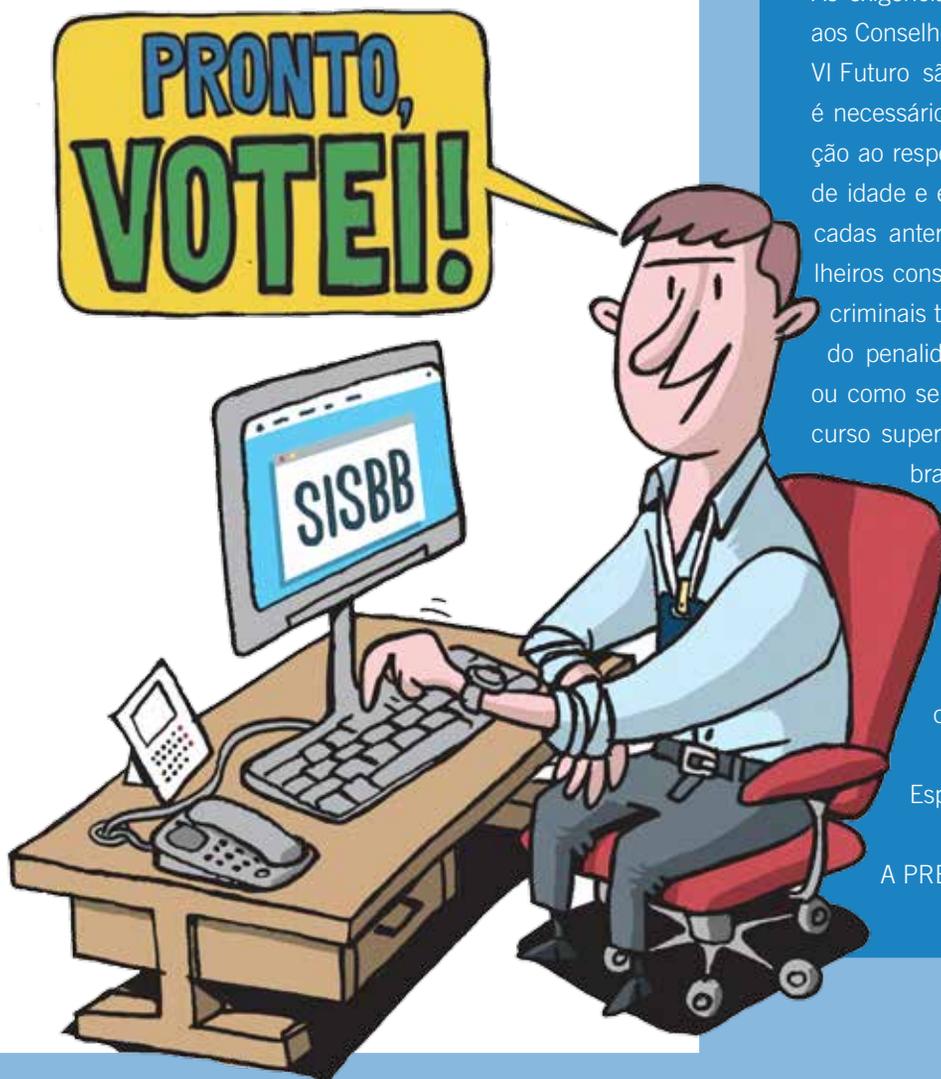
Nas eleições deste ano, os participantes vão escolher um representante para a Diretoria de Segurança; dois titulares e dois suplentes para o Conselho Deliberativo; um titular e um suplente para o Conselho Fiscal; além de um titular e um suplente para cada um dos Conselhos Consultivos, do Plano 1 e do PREVI Futuro.

É bom lembrar que o participante não escolhe um candidato para cada cargo, e, sim, uma única chapa, ou seja, ao escolher a chapa de sua preferência, o participante define seu voto para todos os cargos em concorrência: do diretor e dos conselheiros. Por sua vez, cada chapa, para ser homologada, deve apresentar uma lista completa de candidatos para todos os cargos em disputa.

Para homologar uma chapa nas eleições da PREVI, não basta apresentar os candidatos. É preciso também conquistar o apoio prévio dos eleitores. E por escrito: cada gru-

po deve conseguir assinaturas de pelo menos 0,5% do total de associados com direito a voto para que sua participação nas eleições seja válida, o que garante um mínimo de representatividade às chapas concorrentes.

A eleição é decidida por maioria simples, com quórum mínimo de 50% dos eleitores mais um. O número de eleitores aptos a votar nas eleições da PREVI em 2012 foi definido no fim de janeiro e divulgado no dia 7 de fevereiro. No dia seguinte, teve início o prazo para a inscrição das chapas, com término em 29 de fevereiro, às 18 horas. O processo de homologação das candidaturas vai até 30 de março e a campanha eleitoral começará na semana seguinte, em 2 de abril. Os resultados da votação serão divulgados em 29 de maio e a posse está marcada para 1º de junho. Os eleitos em 2012 exercerão mandato até 31 de maio de 2016. ●



Requisitos para as candidaturas

Para se candidatar aos Conselhos Deliberativo e Fiscal, e à Diretoria Executiva, o participante deve ter pelo menos 25 anos de idade, dez anos de filiação à PREVI e experiência comprovada em uma das seguintes áreas de atuação profissional: Jurídica, Financeira, Administrativa, Contábil, Fiscal, Atuarial ou de Auditoria. O candidato também não pode ter sofrido qualquer condenação criminal transitada em julgado nem qualquer penalidade administrativa na área de seguridade social ou como servidor público. Para concorrer à Diretoria Executiva, é necessário, também, ter curso superior completo.

As exigências para o registro das candidaturas aos Conselhos Consultivos do Plano 1 e do PREVI Futuro são um pouco diferentes. Nesse caso, é necessário ter, pelo menos, três anos de filiação ao respectivo Plano de Benefícios, 21 anos de idade e experiência em uma das áreas indicadas anteriormente. Naturalmente, os conselheiros consultivos não podem ter condenações criminais transitadas em julgado nem ter sofrido penalidades na área de seguridade social ou como servidor público. Não há exigência de curso superior para esses cargos. É bom lembrar, ainda, que, para todos os cargos em disputa, a contagem do tempo mínimo de filiação considera como limite a data da posse no cargo. Finalmente, é vedada a inscrição de um candidato em mais de uma chapa.

Esperamos sua participação em maio.

A PREVI conta com você.



Casa quitada com desconto

Carim oferece as melhores taxas e vantagens para o pessoal do Plano 1 liquidar antecipadamente o financiamento

O volume de financiamentos para a construção e a compra de imóveis no Brasil cresceu 42% em 2011 em relação ao ano anterior. Dados divulgados pela Abecip (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança) mostram que R\$ 79,9 bilhões financiaram 493 mil unidades – número 17% maior que o de 2010. A PREVI, por meio da Carim (Carteira de Financiamentos Imobiliários), tem contribuído bastante para esse cenário positivo, oferecendo as taxas de juros e os limites financeiros mais atraentes do mercado. Lançada em 1936, a Carteira conta, atualmente, com cerca de 27 mil contratos ativos para participantes do Plano 1 e 119 do Plano PREVI Futuro. Outros 25 mil contratos já foram liquidados e, assim, muitos participantes conseguiram realizar o sonho da casa própria.

Além de ter as taxas mais amigáveis do mercado, a PREVI financia um segundo ou até mesmo um terceiro imóvel para participantes do Plano 1. Para isso, o contrato anterior deve estar quitado. A boa notícia é o desconto de, no mínimo, 15% sobre o saldo devedor. Esse desconto, válido até 31 de dezembro de 2014, é dado a quem assinou escritura ou aditivo entre dezembro de 1989 e maio de 2001 (carteiras PCE e GT I Adesão) e não os ajustou às regras da Nova Carim. As vantagens não param por aí: é possível obter empréstimo pelo valor de até 100% do saldo devedor a ser liquidado. Com isso, o mutuário tem a oportunidade de trocar a dívida do financiamento pela dívida do empréstimo, deixando o imóvel livre para negociação, e ainda aproveita o desconto.

Gilberto Steffen: “Em janeiro de 2011, liquidei de vez meu primeiro financiamento, pensando em adquirir um outro imóvel”

Aposentado, Gilberto Carlos Steffen, 63 anos, usufruiu das facilidades oferecidas pela Nova Carim e ajustou seu primeiro contrato, firmado em 1994. Com a possibilidade de quitar esse primeiro financiamento e pleitear outro, para a compra de um segundo imóvel, ele abreviou o pagamento das parcelas, que inicialmente seria feito em 20 anos. “Fui selecionado pela Carim em 1994, e, com o primeiro financiamento, comprei um apartamento em Florianópolis. Como meu contrato era de uma carteira antiga, autorizei a PREVI a alterá-lo, de acordo com as regras da Nova Carim. Essa renegociação foi muito vantajosa, já que acertou o meu saldo devedor, me concedendo um bom desconto. Em janeiro de 2011, liquidei de vez o financiamento, pensando em adquirir um outro imóvel”, explica.

Casado, com dois filhos e morador de Porto Alegre, Gilberto conta que, dias depois de liquidar o primeiro contrato, em janeiro de 2011, entrou com novo pedido de financiamento à Carim, sendo convocado em seguida. “Meu primeiro imóvel se valorizou em quase 100%. Resolvi vendê-lo e comprei uma casa no mesmo valor, pagando metade de entrada e financiando a outra metade pela PREVI, porque as taxas são muito vantajosas. Toda essa operação foi muito rápida. Em 23 de março de 2011, assinei meu novo contrato, que será pago em 213 meses por conta da minha idade: 63 anos” diz Gilberto.

Segundo ele, o trabalho da PREVI facilita a vida do mutuário.

Exemplo disso é o Guia Imobiliário disponível no site. 



Facilitando a vida

Empréstimo – desde julho de 2011, o valor do empréstimo chamado de ES Finimob passou de 50% para 100% do saldo devedor do financiamento a ser liquidado, limitado a R\$ 110 mil, que é o teto vigente do Empréstimo Simples. O valor máximo da prestação está limitado pelo valor da prestação da Carim. Os encargos financeiros e prazos são os mesmos do Empréstimo Simples Rotativo. O ES Finimob é especialmente vantajoso para os mutuários que possuem contratos com escrituras ou aditivos assinados entre dezembro de 1989 e maio de 2001 (carteiras PCE e GT I Adesão). Nesses contratos, está previsto o refinanciamento de resíduo do saldo devedor, o que prolonga o prazo de pagamento em até 120 parcelas e ainda pode acarretar aumento do valor da prestação. Com a troca da dívida, por intermédio do ES Finimob, a quantidade e o valor das prestações podem diminuir, e o mutuário ainda tem direito ao desconto para quitar o financiamento.

FGTS – quem quer quitar o financiamento da Carim, mas precisa de recurso extra, pode usar o FGTS. O trâmite é conduzido pela Caixa Econômica Federal (CEF) e tanto o mutuário quanto o imóvel devem estar enquadrados nas normas do Sistema Financeiro da Habitação (SFH).

Amortizações – é possível fazer amortizações extraordinárias do saldo devedor dos contratos de financiamento imobiliário. Nos contratos a partir de 2007, o valor não pode ser inferior ao de uma prestação mensal vigente. Já nos firmados anteriormente, qualquer abatimento extra tem que ser de, no mínimo, 10% do saldo devedor. O mutuário tem a opção de recalcular o prazo e manter a prestação ou recalcular a prestação e manter o prazo.

Interveniente Quitante – a PREVI atua como Interveniente Quitante quando o mutuário utiliza recursos da venda do imóvel para quitá-lo. Na prática, ocorrem simultaneamente venda e quitação do mesmo imóvel.

www.previ.com.br – no site, você encontra todas as informações sobre financiamento imobiliário. Há, inclusive, o Guia da Carteira de Financiamentos Imobiliários, leitura obrigatória para quem quer comprar um imóvel.

Processo sem burocracia

As vantagens oferecidas pela Carim também foram levadas em consideração pelo aposentado Honorato de Sousa Primo, 58 anos, ao decidir antecipar a quitação de seu financiamento, firmado em janeiro de 2009, com duração prevista de 240 meses. Morador de Goiânia, inicialmente ele queria construir uma casa, num terreno que possuía, mas, como a PREVI só financia imóveis prontos, ele e a mulher, Maria Lucia de Souza Pinto, decidiram quitar o primeiro contrato e pleitear o segundo para adquirir o apartamento onde residem atualmente.

“Financiei minha primeira casa em 2009, dois anos após ter me aposentado na diretoria de Agronegócios do BB, em Brasília. Nosso financiamento deveria ser pago em 20 anos. No entanto, com a oportunidade de comprar nosso atual apartamento, vendemos o terreno, aplicamos o dinheiro e financiamos parte do novo imóvel. Até tínhamos recursos para adquirir o apartamento à vista, mas, como as taxas praticadas pela PREVI são bastante vantajosas, preferimos usar o benefício para cobrir pouco mais da metade do valor, que será pago também, em 20 anos”, conta.





Honorato Primo: “As taxas da PREVI são realmente as mais vantajosas do mercado”

Honorato conta que nem precisou da contratação do ES Finimob para quitar o contrato, uma vez que tinha uma reserva monetária para esse fim. Ele explica que, antes de assinar o contrato, chegou a pesquisar as condições de financiamento em outros agentes financeiros. “Como se trata de um bem de alto valor, a compra de um imóvel exige uma pesquisa prévia antes da aquisição. As taxas oferecidas pela PREVI são realmente as mais vantajosas do mercado. Além disso, o processo todo é muito rápido e desburocratizado. Tanto que, em três meses, encerrei um contrato e assinei outro”, explica.

Uma boa oportunidade

Nem todos os participantes sabem que a Carim está aberta a segundos financiamentos imobiliários desde outubro de 2009. É o caso do aposentado Aires Pedro Lazzaroti, que descobriu isso por acaso.

“Minha cunhada precisava de um fiador em Curitiba, e eu me prontifiquei a ajudá-la. Embora meu apartamento na cidade fosse financiado pela Carim, achei que não haveria problema. No entanto, o locatário queria que o imóvel estivesse registrado em meu nome para fechar o contrato de aluguel. Como tinha um contrato antigo, de 1986, as prestações eram muito baixas e, por isso, resolvi verificar o saldo devedor. O valor era relativamente baixo – cerca de R\$ 14 mil –, e acabei quitando o financiamento cinco anos antes do prazo, em 28 de abril de 2011. Só aí fiquei sabendo da possibilidade de um segundo contrato com a Carim”, explica o aposentado.

“Nem pensávamos em adquirir outro imóvel, mas, a partir dessa descoberta, decidi comprar um outro apartamento, dessa vez em Balneário Camboriú (SC). O contrato com a Carim, assinado no ano passado, cobriu quase 75% do valor, que serão pagos em 185 meses, por conta dos meus 65 anos”, conta o ex-gerente geral da agência Oxford em São Bento do Sul, em Santa Catarina.

Casado, com três filhos e às vésperas de ser avô pela quarta vez, Aires Pedro pesquisou bastante antes de contratar o novo financiamento, e constatou que as regras da Carim ofereciam um procedimento mais rápido, menos burocrático e as melhores condições do mercado. Ele elogia também o Guia Imobiliário da PREVI – que orienta os mutuários com relação à documentação e à contratação do empréstimo – e os escritórios da Carim, que ajudam a concretizar o negócio. “Como já tínhamos nossa casa própria, acabei cedendo-a para meu filho mais novo, o Marlon – que também trabalha no BB, em Ilhota – e sua família. Enfim, só tenho boas referências dos financiamentos imobiliários da PREVI”, avalia.

Para ter acesso ao financiamento imobiliário, é necessário que os participantes e assistidos cumpram alguns requisitos. Contar com dez anos de filiação ao Plano no mínimo; não haver pendências administrativas ou judiciais que comprometam a capacidade de pagamento e não ter contratos de financiamentos ativos são alguns desses requisitos. As convocações acontecem periodicamente e, só este ano, já foram chamados 1.366 participantes do Plano 1. 



Aires Pedro: “O valor era relativamente baixo e acabei quitando o financiamento cinco anos antes do prazo. Só aí fiquei sabendo da possibilidade de um segundo contrato com a Carim.”

É possível financiar até 100% do valor do imóvel, em prazos que variam de 36 a 240 meses, desde que, somados, a idade do participante e o tempo do financiamento não ultrapassem os 80 anos. Não existe teto para o financiamento, mas a prestação inicial só pode comprometer até 25% do total dos proventos do contratante. A taxa de juros para o mutuário do Plano 1 é de 5% a.a. e, para os do PREVI Futuro, 5,5% a.a., mais a correção pelo INPC em ambos os planos. Todos os contratos concedidos a partir de 2007 têm como garantia a alienação fiduciária do imóvel.

Por um tempo, entre 1995 e 2007, a Carim ficou fechada para novas solicitações. Desde 2007, quando a Carteira voltou a financiar imóveis, a PREVI tornou-se um agente financeiro habilitado pela Caixa Econômica Federal (CEF) para liberar os recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) da conta vinculada de seus participantes somente no ato da concessão do financiamento. A condição é que o mutuário e o imóvel estejam enquadrados nas regras do Sistema Financeiro da Habitação (SFH).

Refinanciamento de saldo remanescente

Para mutuários que contrataram ou repactuaram seus financiamentos entre dezembro de 1989 e maio de 2001 (carteiras PCE e GT I Adesão), poderá haver saldo devedor remanescente ao final do prazo ajustado no contrato de financiamento imobiliário. Essa situação, prevista no contrato, pode ocorrer devido à aplicação de índices diferentes para corrigir a prestação e o saldo devedor.

Nesses casos, o saldo remanescente será refinanciado em até 120 parcelas. O valor da prestação inicial do refinanciamento não poderá ser inferior ao valor da última prestação cobrada e será calculada de forma a possibilitar a liquidação do contrato no prazo restante, respeitadas as condições contratuais.

Em três oportunidades, nos anos de 2003, 2005 e 2009 foi oferecida a todos os mutuários das carteiras PCE e GT I Adesão a possibilidade de ajustar seus contratos pelas condições da Nova Carim. A eliminação do refinanciamento previsto e de eventual resíduo ao final do prazo é uma das vantagens do ajuste.

Como alternativa para evitar o refinanciamento, a PREVI oferece um desconto para liquidação antecipada. Esse desconto, de 15% no mínimo, é válido enquanto o contrato não entrar na fase do refinanciamento. Para os participantes e assistidos que são mutuários da Carim, os recursos necessários para liquidação antecipada podem ser complementados com a utilização de Empréstimo Simples, modalidade ES Finimob (veja página 20).

Dicas para uma boa compra

Leia atentamente o Guia Carim e siga o passo a passo

- Visite o imóvel mais de uma vez, variando os horários. Durante o dia, aproveite a claridade natural para observar detalhes que passam despercebidos com iluminação elétrica. À noite, verifique a movimentação da rua, se há muito ruído na vizinhança.
- Se for preciso, converse com empregados e vizinhos para saber sobre o sistema de segurança do condomínio; se as vagas na garagem são demarcadas e fazem parte da escritura do imóvel; e se há previsão de obras que demandarão cotas extras.
- Procure saber se bate sol da tarde no imóvel, o que, geralmente, deixa os cômodos muito quentes à noite. Vale também uma nova visita após uma chuva forte, para identificar possíveis goteiras e infiltrações.
- Especialmente com relação a casas, verifique as condições gerais da rua onde está localizada, proximidade com córregos, riachos e rios para avaliar os riscos de enchentes e alagamentos em dias de chuva.
- Observe atentamente o estado geral do imóvel, considerando pintura, quintal, área de lazer, instalações elétricas, telhado etc., a fim de saber se há necessidade de reformas. Teste as torneiras e as descargas de vasos sanitários. Abra e feche todas as portas e janelas, confira se funcionam bem.
- Verifique se o valor da taxa de condomínio é compatível com a região, com o padrão do imóvel e se está dentro de seu orçamento.
- Peça comprovantes de pagamento de condomínio, IPTU, água e luz. Confira se as contas estão em dia.
- Na Secretaria Municipal de Fazenda, certifique-se sobre

a situação do imóvel em relação a impostos. Veja também se há qualquer restrição ao uso, se há possibilidade de ampliação da construção e se há alguma situação que possa depreciar o imóvel.

- Recomenda-se que nenhum documento seja assinado ou qualquer pagamento seja efetuado antes da avaliação do imóvel.
- Evite o pagamento de sinal. Sendo exigência do vendedor, negocie condições/ressalvas em caso de não se concretizar a operação e pague o sinal somente depois que a aprovação do financiamento estiver confirmada.
- Informe ao vendedor que o crédito do valor financiado será efetuado em conta-corrente a ser aberta por ele no Banco do Brasil, e somente ocorrerá depois que a PREVI confirmar o registro do contrato no Cartório de Registro de Imóveis local.
- Estabeleça prazos para a entrega da documentação pelo vendedor.
- Preencha corretamente os formulários e confira antes de enviá-los às empresas contratadas pela PREVI.
- Avalie a possibilidade de contar com a experiência de um despachante para a emissão e organização da documentação necessária, principalmente as certidões negativas dos vendedores e do imóvel.
- Envie a documentação de cada fase do processo somente quando estiver toda completa. Documentos faltantes atrasam a análise e aprovação de cada fase.
- Evite tirar certidões dos vendedores e do imóvel com muita antecedência. É exigência dos Cartórios de Registro de Imóveis que as certidões estejam válidas na data do contrato.
- No caso de utilização do FGTS, dê atenção especial a toda documentação exigida pela CEF, principalmente extratos das contas vinculadas, formulários e declarações. Financiamentos com uso de FGTS são auditados pela CEF.

Restrições ao imóvel

Lembre-se que, para ser financiado, é preciso que o imóvel esteja dentro de alguns parâmetros e NÃO pode:

- Estar em área rural, sujeito a pagamento de ITR (Imposto Territorial Rural).
- Ter sido construído em terreno de posse.
- Ser uma construção mista (alvenaria e madeira) ou de madeira.
- Ter pendência de alterações com obras/acréscimos que ainda não constem no Registro de Imóveis.
- Ser tombado pelo Poder Público.
- Ter algum tipo de gravame (hipoteca, alienação fiduciária, usufruto, cláusula de inalienabilidade).
- Estar em processo de inventário não concluído, com formal de partilha ainda não registrado no RGI.
- Ter pertencido nos últimos três anos ao participante ou assistido, ou a seu cônjuge ou, ainda, a seu companheiro em união estável. ●

O dever de cobrar



A busca por recuperar créditos inadimplentes de empréstimos e financiamentos imobiliários é uma obrigação com o conjunto de participantes. E a PREVI vem cumprindo o seu dever

Sempre há algum grau de risco nas operações de crédito. Eventualmente, alguns empréstimos e financiamentos a participantes deixam de ser pagos regularmente. Nesses casos, a PREVI adota todas as medidas possíveis para que a inadimplência em alguns contratos não prejudique a coletividade dos participantes. Afinal, é dever da Entidade zelar pelo patrimônio que é comum a todos. Para isso, é preciso cobrar daqueles que estão inadimplentes.

O foco principal do trabalho de recuperação de crédito realizado pela PREVI está nos contratos de financiamentos imobiliários e empréstimos simples que deixam de ser pagos por participantes que se desligam do Banco do Brasil. A grande maioria dos contratos inadimplidos é de colegas que se desligaram no PDV de 1995 ou em programas posteriores. Há pessoas que não foram bem-sucedidas em seus investimentos e negócios pessoais e interromperam o pagamento dos compromissos contratados com a PREVI, gerando esse passivo.

Os financiamentos imobiliários correspondem à maior parte dos créditos inadimplidos. Por se tratar de contratos antigos, a maioria se refere a participantes do Plano 1, excetuando-se poucos contratos de empréstimo simples de participantes do PREVI Futuro. Do total, aproximadamente 80% estão em cobrança judicial e 20% fecharam acordo ou estão em negociação para parcelar o débito.

Desde 2006, a PREVI já recuperou mais de R\$ 80 milhões e reverteu cerca de R\$ 250 milhões em provisões.

Na busca para recuperar os créditos, a PREVI conta com o auxílio de uma rede de escritórios de advocacia em todo o país, contratados para ajudar a localizar os credores e tomar as medidas judiciais cabíveis para o recebimento das dívidas. Mas a PREVI continua aberta a negociar, em busca de acordos para composição das dívidas. A intenção é, sempre que possível, chegar a um acordo de interesse comum para as duas partes. Para propor um acordo, o devedor precisa procurar o escritório de advocacia representante da PREVI e apresentar sua proposta para dar início à negociação.

É preciso ressaltar que os créditos em situação irregular são um problema que ficou no passado e que a PREVI busca soluções para proteger o patrimônio de seus participantes. Hoje, os contratos de empréstimos simples e de financiamento imobiliário são redigidos com garantias que reduzem a possibilidade de se repetirem situações de inadimplência como essas. Afinal, as diferentes modalidades de empréstimo concedidas pela PREVI não são apenas um serviço prestado aos participantes, mas também um investimento que precisa ser remunerado adequadamente para que a entidade possa cumprir suas obrigações. ●



Preservar para somar

Participante do PREVI Futuro agora pode, pelo site, manter nível de contribuição em caso de perda salarial

Os participantes do PREVI Futuro ganharam mais uma ferramenta no site da PREVI para administrar melhor suas contribuições para o Plano. Trata-se da Preservação de Nível do Salário de Participação, que já tinha uma versão dedicada ao Plano 1. Com esse instrumento, é possível saber se houve algum tipo de perda salarial de um mês para o outro. Quando isso acontece, pode-se pedir a preservação de nível, que significa manter o mesmo patamar de contribuição que tinha quando a remuneração era mais alta. É importante consultar essa nova ferramenta periodicamente.

O recurso começa a chamar a atenção dos participantes do Plano. É o caso de Rosani Pontes, 46 anos, funcionária da agência Estilo Ipiranga, em São Paulo, onde trabalha como escriturária. Ela conta que teve uma perda salarial em março de 2011, ao pedir transferência de outra agência, onde trabalhava como caixa. “Preservei o salário para engordar o saldo da minha aposentadoria”, diz. Com seis anos de Banco, ela espera se aposentar dentro de dez anos, e quer acumular o máximo possível em sua conta.

O raciocínio de Rosani é correto e, com a nova ferramenta, será possível acompanhar mês a mês a evolução do salário de participação (SP). “Sei que, se minha remuneração voltar a subir, acima do nível preservado, a contribuição mais alta prevalece”, diz. Ao optar pela preservação, ela mantém suas contribuições no mesmo nível registrado antes da perda, contribuindo com o percentual de 14% sobre a diferença entre os dois níveis salariais, ou seja, 7% relativos à parte pessoal e 7% relativos à patronal. Vale lembrar que é mais um instrumento para os participantes do PREVI Futuro aumentarem suas reservas, assim como as contribuições adicionais 2b e 2c.

Outra vantagem importante para os participantes do PREVI Futuro que pedem a preservação de nível é que o mecanismo aumenta a cobertura de risco do Plano. Ou seja, os benefícios e pensões pagos em caso de invalidez e morte dos participantes ativos são calculados a partir da média dos últimos 36 salários de participação – e não sobre o saldo acumulado em conta. Nesse caso, manter o nível do SP pode fazer uma grande diferença.

É sempre bom lembrar que as contribuições à previdência complementar podem ser deduzidas da declaração do Imposto de Renda, até o limite de 12% dos rendimentos anuais. Assim, preservar o nível de contribuição permite este ganho adicional.



Rosani Pontes: “Preservei o salário para engordar o saldo da minha aposentadoria”

A preservação não atrai apenas os participantes ativos do PREVI Futuro. A opção é válida também para quem pede licença não remunerada e quer se manter vinculado ao Plano. Se o participante se desliga do Banco, mas se mantém vinculado à PREVI, pagará 14% sobre sua remuneração básica. Se, no entanto, optar pela preservação, arcará com as contribuições sobre o salário total, o que pode significar uma boa diferença no saldo em conta.

Isso aconteceu com Rodrigo Passos, que se licenciou em fevereiro de 2011, quando trabalhava como gerente de Pessoa Jurídica em uma agência em Santa Rita do Sapucaí, no interior de Minas Gerais. Com 34 anos de idade, ele queria a liberdade de abrir seu próprio negócio, depois de dez anos e cinco meses de carreira no Banco. Como é previdente, Passos optou por permanecer vinculado ao PREVI Futuro, preservando sua contribuição no mesmo nível do momento em que pediu a licença.

Hoje, tocando sua empresa de *factoring*, ele arca com suas contribuições mensais, mais a parcela do empregador. “Pretendo fazer isso enquanto tiver condições financeiras”, diz. “A PREVI é um dos principais atrativos para quem faz carreira no Banco do Brasil, é uma instituição sólida, com mais de cem anos de tradição e eu não queria abrir mão disso.” Para os colegas, ele recomenda: “Se você tiver disponibilidade financeira, faça a preservação.” ➡

Rodrigo Passos: “A PREVI é um dos principais atrativos para quem faz carreira no Banco do Brasil”



Como funciona a preservação

- **Salário de Participação (SP)** – é a base para calcular as contribuições do participante. É formado por todas as verbas de remuneração, como vencimento-padrão, comissões, horas extras, adicional noturno, anuênios, adicionais por mérito. Não fazem parte do SP verbas indenizatórias, venda de férias, licença-prêmio e abonos. O cálculo é variável e feito mensalmente.
- **Quando pedir a preservação** – todo participante pode pedir preservação quando sua remuneração mensal for reduzida. A solicitação deve ser feita até 90 dias depois do dia 20 do mês em que a remuneração foi reduzida na folha de pagamento.
- **Casos que dão direito** – reclassificação de agência, perda ou redução de comissão, fim de adicional noturno, interrupção de substituição, redução de horas extras, entrada em licença sem remuneração.
- **Não dão direito** – redução de remuneração no mês seguinte ao recebimento de venda de licença-prêmio, férias, abono-assiduidade ou de folga, entre outras conversões.
- **Altos e baixos** – o valor do salário a ser preservado corresponde à média aritmética dos últimos 12 SPs anteriores ao mês da perda. O SP preservado será atualizado de acordo com o índice de reajuste dos salários do Banco do Brasil. A cada perda, o participante pode pedir nova preservação, desde que o SP médio dos últimos 12 meses seja maior do que o salário preservado anteriormente. Se a remuneração subir acima do preservado, automaticamente será considerado o valor mais alto.
- **Quanto custa** – o participante do PREVI Futuro pagará 7% de contribuição pessoal e mais 7% referentes à contribuição do patrocinador, sobre a diferença do salário preservado e do salário de participação do mês.



- **A ferramenta** – calcula a média dos últimos 12 salários de participação e verifica automaticamente se houve uma redução nesse valor que dê direito ao participante de pedir a preservação.

Caso o participante já tenha um salário preservado, a ferramenta calcula se vale a pena pedir uma nova preservação (se ocorrer outra perda). Se houver perdas sucessivas, também indica qual o ponto mais alto a preservar nos últimos 90 dias. A ferramenta também revela o valor a pagar a mais pela contribuição preservada e se há algum pagamento a fazer, referente a meses anteriores ao pedido.

A Preservação pode ser acessada no site da PREVI: www.previ.com.br. ●

A photograph showing a person's hands filling out a tax form. A silver calculator is placed on the form. The person is holding a blue pen and writing. The form has various fields and numbers, including '1040' and '10'. The background is a warm, yellowish-brown color.

Dicas para preencher o comprovante de rendimentos do IR

Para auxiliar no preenchimento do Comprovante de Rendimentos - Ano-calendário 2011, a PREVI fez um pequeno roteiro com esclarecimentos sobre os principais campos. As informações estão mais direcionadas aos aposentados e pensionistas, mas também há dicas para os funcionários em atividade. 

Quadro 3

Quadro 4

Quadro 5

Quadro 6

Quadro 7

| Ministério da Fazenda Secretaria da Receita Federal do Brasil Imposto sobre a Renda da Pessoa Física Exercício de _____ | | Comprovante de Rendimentos Pagos e de Imposto sobre a Renda Retido na Fonte Ano-calendário de _____ | |
|---|----------------------------------|---|-------------------------|
| Verifique as condições e o prazo para a apresentação da Declaração do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física para este ano-calendário no site da Secretaria da Receita Federal do Brasil na Internet, no endereço <www.receita.fazenda.gov.br>. | | | |
| 1. Fonte Pagadora Pessoa Jurídica ou Pessoa Física | | | |
| CRP/1 CPF | Nome Empresarial / Nome Completo | | |
| 2. Pessoa Física Beneficiária dos Rendimentos | | | |
| CPF | Nome Completo | | |
| Natureza do Rendimento | | | |
| 3. Rendimentos Tributáveis, Deduções e Imposto sobre a Renda Retido na Fonte | | | Valores em reais |
| 1. Total dos rendimentos (inclusive férias) | | | + |
| 2. Contribuição previdenciária oficial | | | + |
| 3. Contribuições a entidades de previdência complementar e a fundos de aposentadoria prog. individual (Fap) (preencher também o quadro 7) | | | + |
| 4. Pensão alimentícia (preencher também o quadro 7) | | | + |
| 5. Imposto sobre a renda retido na fonte | | | + |
| 4. Rendimentos Isentos e Não Tributáveis | | | Valores em reais |
| 1. Parcela isenta dos proventos de aposentadoria, reserva remunerada, reforma e pensão: (até 65 anos ou mais) | | | + |
| 2. Diárias e ajustes de custo | | | + |
| 3. Pensão e proventos de aposentadoria ou reforma por moléstia grave, proventos de aposentadoria ou reforma por acidente em serviço | | | + |
| 4. Lucros e dividendos, apurados a partir de 1996, pagos por pessoa jurídica (lucro real, presumido ou arbitrado) | | | + |
| 5. Valores pagos ao titular ou sócio de microempresa ou empresa de pequeno porte, exceto pro labore, aluguel ou serviços prestados | | | + |
| 6. Indenizações por rescisão de contrato de trabalho, inclusive a título de PD - V e por acidente de trabalho | | | + |
| 7. Outros (especificar) | | | + |
| 5. Rendimentos Sujeitos à Tributação Exclusiva (rendimento líquido) | | | Valores em reais |
| 1. Décimo terceiro salário | | | + |
| 2. Outros | | | + |
| 6. Rendimentos Recebidos Acumuladamente - Art. 12-A da Lei nº 7.713, de 1988 (sujeitos à tributação exclusiva) | | | |
| 6.1 Número do processo: (especificar) | | Quantidade de meses | |
| Natureza do rendimento: (especificar) | | | Valores em reais |
| 1. Total dos rendimentos tributáveis (inclusive férias e décimo terceiro salário) | | | + |
| 2. Exclusão: Despesas com a ação judicial | | | + |
| 3. Dedução: Contribuição previdenciária o fiscal | | | + |
| 4. Dedução: Pensão alimentícia (preencher também o quadro 7) | | | + |
| 5. Imposto sobre a renda retido na fonte | | | + |
| 6. Rendimentos isentos de pensão, proventos de aposentadoria ou reforma por moléstia grave ou aposentadoria ou reforma por acidente em serviço | | | + |
| 7. Informações Complementares | | | |
| | | | |
| 8. Responsável pelas Informações | | | |
| Nome | | Data | Assinatura |

Aprovado pela IN RFB nº 1.215, de 15 de dezembro de 2011.

Aposentados e Pensionistas

Quadro 3 – Rendimentos Tributáveis, Deduções e Imposto Retido na Fonte

- **Linha 01** – Total dos Rendimentos: É o total dos rendimentos pagos pela PREVI a título de benefício de aposentadoria, pensão ou resgate (total ou parcial da reserva dos assistidos do Plano de Benefícios 1), como também os benefícios pagos em nome do INSS e do Banco do Brasil que transitaram em folha de pagamento no ano de 2011, EXCETO os rendimentos com exigibilidade suspensa, o 13º salário, os rendimentos PREVI dos optantes pelo regime de tributação regressiva, os rendimentos dos assistidos residentes no exterior e os rendimentos isentos e não-tributáveis.

- **Linha 04** – Pensão Alimentícia: É o total da pensão alimentícia paga no ano 2011, EXCETO a parcela sobre o 13º salário.

- **Linha 05** – Imposto sobre a renda retido na fonte: É o total do imposto de renda retido na fonte sobre os rendimentos informados na linha 01.

Quadro 4 – Rendimentos Isentos e Não-Tributáveis

- **Linha 01** – Parcela Isenta dos Proventos de Aposentadoria, Reserva, Reforma e Pensão (65 anos ou mais): É a parcela isenta, no valor de até R\$ 1.499,15 nos meses de janeiro a março e até R\$ 1.566,61 nos meses de abril a dezembro, a partir do mês em que o assistido completou

65 anos, limitada ao valor anual de R\$ 20.163,55, incluindo-se a parcela referente ao 13º.

- **Linha 03** – Pensão e proventos de aposentadoria ou reforma por moléstia grave; proventos de aposentadoria ou reforma por acidente em serviço: É o total dos benefícios, INCLUSIVE o 13º, pagos pela PREVI aos portadores de moléstia grave ou para os casos de aposentadoria por acidente em serviço.

QUADRO 5 – Rendimentos Sujeitos à Tributação Exclusiva (RENDIMENTO LÍQUIDO)

- **Linha 01** – Décimo Terceiro Salário: É o valor líquido relativo ao 13º salário, ou seja, o rendimento bruto, EXCETO os rendimentos com exigibilidade suspensa, menos as deduções legais (dependentes, pensão alimentícia, contribuição PREVI etc).

Quadro 6 – Rendimentos Recebidos Acumuladamente (sujeitos à tributação exclusiva):

- **Linha 01** – Total dos Rendimentos Tributáveis (inclusive Décimo Terceiro Salário): São os rendimentos tributáveis recebidos acumuladamente, relativos a anos-calendário anteriores ao do recebimento, inclusive décimo terceiro salário, decorrente de aposentadoria e pensão pagos pelo INSS.

- **Linha 05** – Imposto sobre a renda retido na fonte: É o total do imposto de renda retido na fonte sobre os rendimentos recebidos acumuladamente informados na linha 01 deste quadro.

Quadro 7 – Informações Complementares:

- Pensão Alimentícia: São informados o nome, o CPF do beneficiário e o valor. Este valor está incluído no quadro 3, linha 04.

- Pensão Alimentícia 13º salário: São informados o nome, o CPF do beneficiário e o valor.

- Rendimentos com Exigibilidade Suspensa: É o rendimento tributável, cuja tributação está sendo questionada na Justiça. Este valor não consta no quadro 3, linha 01. O programa IRPF 2012, disponibilizado pela Receita Federal, possui

campo próprio para o preenchimento dos rendimentos tributáveis com exigibilidade suspensa.

- Depósitos Judiciais: É o imposto retido e depositado por decisão judicial. São informados o nº do processo, a data da decisão, a Vara, a Seção Judiciária ou Tribunal e o valor do imposto depositado em juízo. Este valor NÃO consta no quadro 3, linha 05.

- Décimo Terceiro Salário com Exigibilidade Suspensa: É o rendimento tributável líquido, relativo ao 13º, cuja tributação está sendo questionada na Justiça.

- Décimo Terceiro Salário - Depósitos Judiciais: É o imposto retido e depositado por decisão judicial relativo ao 13º. Este valor NÃO consta no quadro 5, linha 01.

- Imposto com Exigibilidade Suspensa: É o imposto que teve sua retenção e recolhimento suspenso por decisão judicial. São informados o nº do processo, a data da decisão, a Vara, a Seção Judiciária ou Tribunal e o valor do imposto que teve sua retenção e recolhimento suspenso. Este valor NÃO consta no quadro 3, linha 05.

Funcionários em atividade

No Comprovante de Rendimentos não estarão as informações referentes às contribuições esporádicas feitas diretamente à PREVI e não debitadas em folha. Portanto, esses valores são informados no demonstrativo fornecido pela PREVI e deverão ser acrescidos ao total que consta no comprovante do Banco do Brasil.

Por exemplo: O Comprovante de Rendimentos que informa as contribuições deduzidas em folha de pagamento somaram R\$ 7.200,00, porém você efetuou contribuições esporádicas que somaram R\$ 3.800,00, você deverá colocar o total de R\$ 11.000,00 no campo específico para Contribuições a Entidades de Previdência Complementar da Declaração de Ajuste Anual. ●

Para saber o valor de suas contribuições esporádicas, acesse seu demonstrativo no site PREVI: www.previ.com.br

Solidariedade animal



Para muitas pessoas, a aposentadoria representa um momento de descanso, dúvida ou até mesmo depressão, por não saberem o que fazer com o tempo livre. Para mim, o período pós-trabalho foi decisivo para alçar novos voos e pôr para fora a workaholic que vive em mim.

Comecei a trabalhar muito nova. Aos 16 anos, ajudava meu pai como secretária em sua oficina e, já naquela época, contribuía para o INSS, o que me permitiu, em julho de 1999, após 23 anos de BB, me aposentar relativamente cedo, aos 43 anos.

Com uma filha adolescente para criar e muita vontade de fazer algo que complementasse minha renda, resolvi, cerca de um ano antes de me aposentar – ocupando um cargo de escriturária no antigo Cesec (Centro de Processamento de Dados), em Vila Isabel, na Zona Norte do Rio – fazer um curso que me desse uma nova profissão rapidamente, já que não queria exercer a Psicologia, na qual era formada.

Ingressei, então, na primeira turma de design de interiores da Universidade Estácio de Sá, num curso politécnico de 18 meses. Formei-me pouco depois da aposentadoria e coloquei como meta me estabelecer no setor em um ano. Após esse período, em 2001, senti necessidade de me tornar arquiteta, para ser uma profissional ainda mais completa. Segui em frente e concluí minha terceira graduação.

Paralelamente à arquitetura, comecei a fazer trabalhos sociais e de assistência a animais, pois sempre gostei de bichos.

Em 2009, conheci uma senhora que mantinha um sítio em Guaratiba, próximo a minha casa, no Recreio dos Bandeirantes, Zona Oeste do Rio. Ela me contou que cuidava de 300 cachorros e 150 gatos. Minha participação nessa história começou assim, por acaso, quando ela me perguntou se eu podia ajudá-la a providenciar a troca da tela do gatil. Fizemos uma rifa, conseguimos a verba necessária, e, com meus contatos de fornecedores, pudemos realizar a troca.

No entanto, mesmo engajada no apoio a esse trabalho, nunca havia ido ao sítio daquela senhora, até ser levada por uma das voluntárias. E descobri que aquilo não era um abrigo, mas um depósito de animais. Fiquei em choque com o que vi: sem estrutura física adequada, os cachorros e gatos viviam em condições impossíveis, subnutridos, sujos, doentes. Aquilo me deixou mal. Chorei muito e resolvi começar a ajudar efetivamente.

Minha primeira contribuição foi o projeto de uma espécie de edícula (pequena casa) para o atendimento dos animais. A essa altura eu já havia me envolvido de tal forma com a causa que acabei eu mesma bancando a construção do espaço. Ele daria também melhores condições de trabalho a nós, voluntários. A partir daí, comecei a realizar campanhas, rifas, encontros. Patrocinamos a venda de produtos para gerar renda e ir em frente.

Entretanto, ao perceber que nosso trabalho de voluntariado estava sendo em vão, pois a proprietária daquele lugar não tinha o menor comprometimento com os cachorros e gatos que viviam ali, decidi me mobilizar para criar um lugar próprio para eles, depois de tentar, sem sucesso, comprar o sítio. Gatos e cachorros, para mim, têm rosto e nome. Assim como outras espécies de animais, só oferecem amor em troca dos bons cuidados que recebem. Essa crença fez com que eu e duas veterinárias voluntárias montássemos um grupo sólido para dar um novo destino àqueles animais.

Em abril de 2011, num esforço coletivo, compramos um terreno de 2 mil metros quadrados em Sepetiba, também na

Zona Oeste. A partir daí, decidimos criar uma ONG, a Focinhos de Luz. É uma casa de passagem, onde o animal é tratado, tem sua autoestima recuperada, é ressocializado e fica, assim, apto à adoção.

Já criamos na ONG uma sala para administração, depósitos, banheiros, área de serviços e varanda, além de sete canis de quarentena, dois canis para antissociais e quatro gatis. Temos outra pretensão: quando conseguirmos verba, construir uma clínica veterinária no galpão que já existe no terreno. E há ainda o projeto de montar 20 canis de residência, azulejados, com área coberta, além de solário feito com telha reciclada, o que dará maior conforto térmico aos animais. Dez já estão prontos. Temos também uma área de lazer, água fresca, ventilador nos canis. Criamos um lar para esses animais que, aos poucos, serão adotados por quem entende que eles precisam de carinho e amor.

No total, são 20 profissionais comprometidos em proteger os animais. Somos arquitetos, veterinários, administradores e engenheiros trabalhando em parceria com padrinhos

que nos ajudam a manter vivos seres adoráveis como Futrica, Fofoca e Pedrinho, alguns dos cerca de 130 animais que conseguimos salvar.

Hoje, dispomos de aproximadamente 60 cachorros para adoção, além dos gatos que ainda estão em espaços alugados, que podem ser encontrados nas feiras que realizamos. Quem quiser nos ajudar e conhecer nosso trabalho pode entrar em nosso site (www.focinhosdeluz.com) ou em nossa página no Facebook (www.facebook.com/focinhosdeluz).

Enfim, estou tão feliz com tudo que tenho feito na minha aposentadoria que acho que preciso de férias! ●

Thaís Calvente,
psicóloga, arquiteta, cuidadora de animais
e aposentada do BB
Contato: thaisacalvente@globocom

*Estou tão feliz
com tudo que tenho
feito na minha
aposentadoria que
acho que preciso
de férias!*

Direito, estética e vida no campo

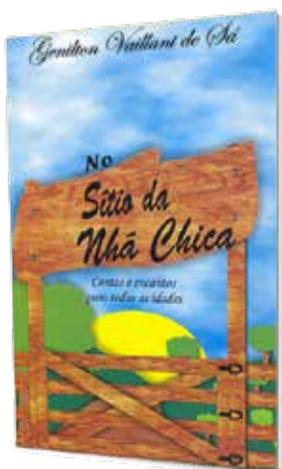


O Fragmento e a Síntese

Jorge Anthonio e Silva, aposentado
 Editora Perspectiva, 2003
 256 páginas

O Fragmento e a Síntese é uma análise profunda de *A Educação Estética do Homem*, de Friedrich von Schiller, que, ao lado de Goethe, foi a maior expressão intelectual da Alemanha no século 18. No livro, resultado de uma tese de doutorado, Jorge Anthonio e Silva desvenda as bases biográficas, intelectuais, históricas e filosóficas que permeiam a complexa obra de Schiller.

Com mestrado em Comunicação e Semiótica, e doutorado em Filosofia pela PUC-SP, Jorge começou a lecionar em faculdades de São Paulo antes mesmo de sua aposentadoria, depois de 26 anos no BB. Atualmente, é professor do programa de pós-graduação em Comunicação e Cultura na Universidade de Sorocaba. Para adquirir o livro, acesse www.editoraperspectiva.com.br.

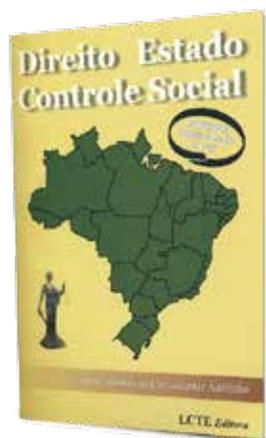


No sítio da Nhá Chica

Genilton Vaillant de Sá, aposentado
 Edição do autor, 2010
 136 páginas

O livro apresenta “contos e encantos para todas as idades”, mas é voltado principalmente ao público infanto-juvenil. *No Sítio da Nhá Chica* narra a infância dos irmãos Fafá e Lelê, mostrando o espírito de família, a religiosidade, a obediência, o altruísmo, a sensibilidade criativa e imaginária, a consciência de preservação

Nesta edição, nossos autores mergulham na obra de um dos grandes nomes da literatura alemã, pesquisam a relação entre Direito e Estado e apresentam contos para todas as idades



Direito, Estado, Controle Social

José Maurício Cavalcanti Sarinho, aposentado
 LCTE Editora, 2006
 176 páginas

Em *Direito, Estado, Controle Social*, José Maurício Cavalcanti Sarinho apresenta o inter-relacionamento do Direito com o Estado, e mostra como é exercido o controle social. A obra começa com um estudo das várias acepções da palavra Direito, desde o sentido etimológico até a análise sob o ponto de vista de sua realidade. O livro também examina as relações existentes entre o Direito natural e o positivo, suas características, o positivismo jurídico e a posição do juiz nos dias de hoje. O autor foi funcionário do Banco de 1969 a 1997, ano em que se aposentou como advogado chefe do Núcleo Jurídico no ABC, em São Paulo. Formado pela USP, lecionou em diversas faculdades do estado. Para comprar o livro, acesse o site do autor: www.sarinho.adv.br.

da natureza e a importância do diálogo. Genilton Vaillant é escritor, poeta e trovador, e membro titular da Academia de Letras Municipais do Brasil desde 1985, e já participou de inúmeras antologias, de vários estados brasileiros. Formado em Ciências Contábeis, Vaillant ingressou no Banco em 1974 e se aposentou em 1997, como assessor da Super ES. O título pode ser adquirido diretamente com o autor, pelo e-mail www.genilton.sa@bol.com.br.



Trabalhar é importante.

Planejar o futuro é ainda **MAIS**.

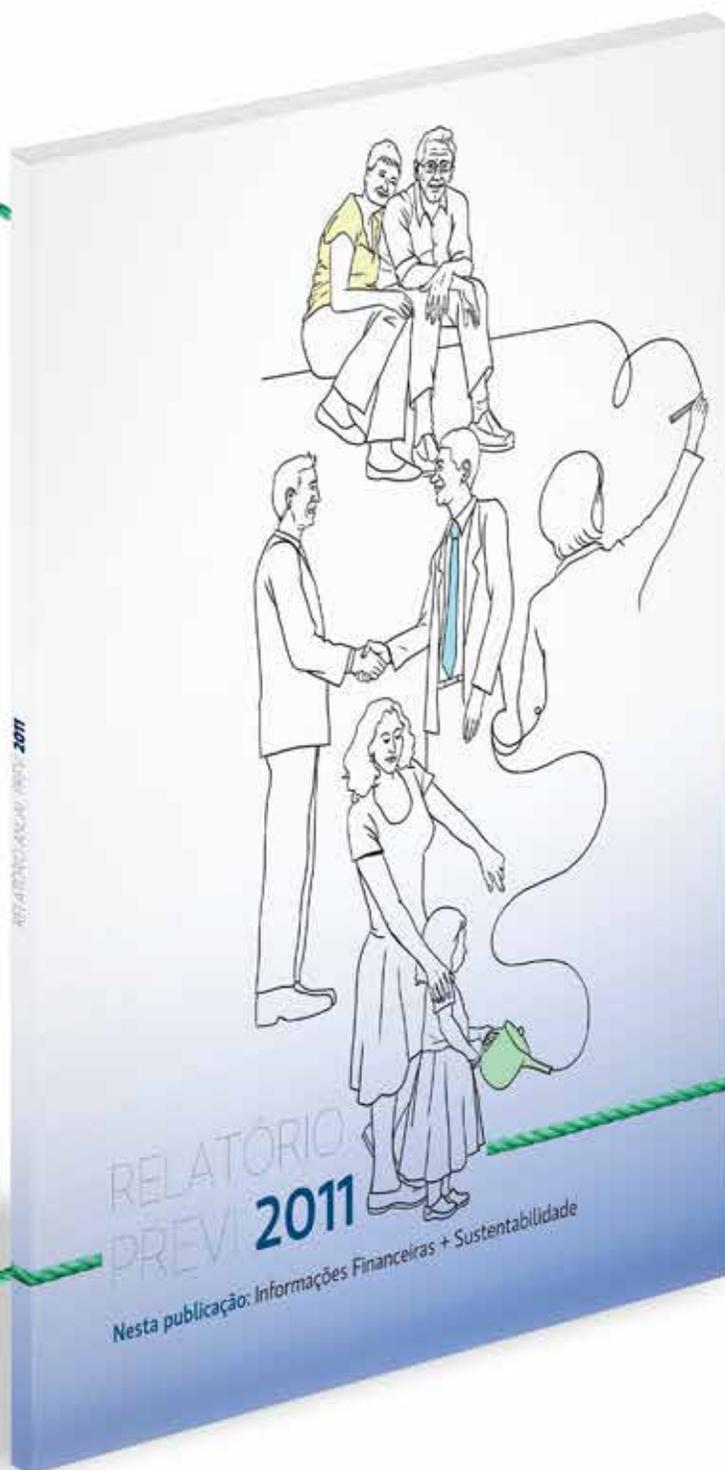

O SEU PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PREVIDENCIÁRIA

previ.com.br/maisprevi



INTEGRADOS

AGORA O RELATÓRIO PREVI TRAZ INFORMAÇÕES DO RELATÓRIO ANUAL E DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE. SAIBA O QUE AFETA O SEU PRESENTE E O SEU FUTURO.



CONFIRA A VERSÃO DIGITAL
DISPONÍVEL NO SITE
WWW.PREVI.COM.BR